

SILVA, Renata de Lima. A DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS EM DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFG. GOIÂNIA: UFG; PROFESSORA ADJUNTO, CAPOERISTA E DIRETORA ARTÍSTICA.

RESUMO

O curso de Licenciatura em Dança da UFG, criado em 2010, tem a preocupação de, entre outras questões, pensar a formação de educadores para atuar com dança, considerando as possibilidades que surgem nas relações estabelecidas a partir de uma articulação ampla e não hierarquizada entre arte, ciência e cultura popular. No projeto pedagógico do curso aparece, de forma clara, a intenção de estimular os estudantes a desenvolver uma atitude investigativa e sensível para a pesquisa sobre práticas pedagógicas em dança e processos de criação que valorizem as manifestações da cultura popular. É nesse sentido que foi pensada a disciplina de “Fundamentos em Danças Populares Brasileiras” ministrada no segundo período do curso.

O presente artigo tem como objetivo relatar e discutir a primeira experiência com a disciplina em questão, abordando questões de ordem metodológicas.

Palavras-chaves: Dança. Cultura Popular. Ensino Superior

ABSTRACT

The course of Dance UFG, established in 2010, is concerned with, among other issues, think training educators to work with dance, considering the possibilities that arise in the relationships established from a broad and non-hierarchical linkage between art, science and popular culture. In the course's pedagogical project appears, clearly, intended to stimulate students to develop an investigative attitude and sensitive for research on pedagogical practices in dance and creative processes that enhance the manifestations of popular culture. It is in this sense that it was meant to discipline “Fundamentals in Brazilian Popular Dances” taught in the second period of the course. This paper to present and discuss the first experience with the discipline in question, addressing questions of a methodological.

Key-words: Dance, Popular Culture, higher education

ESCOLHAS E TRAJETÓRIAS

Sem dúvida, muitos caminhos podem ser escolhidos pelo educador para tratar do assunto da cultura popular no contexto da educação pela dança e sem dúvida essas escolhas estão ligadas as trajetórias individuais, tanto no que diz respeito a formação acadêmica como as vivências pessoais, visto que o lócus fundamental da cultura popular é a vida propriamente dita e não a instituição de ensino. Desta forma, dialogando a trajetória pessoal, marcada pela prática da capoeira angola e outras “vadiações” e a formação acadêmica que se iniciou no curso de Dança da Universidade Estadual de Campinas, lugar em que do processo de criação a partir de elementos da cultura popular brasileira é muito estimulado, chega-se a uma pré-concepção da abordagem metodológica a ser utilizada na disciplina “Fundamentos Técnicos em Danças Populares Brasileiras”. Pré-concepção no sentido de compreender que a concepção de determinada abordagem metodológica não nasce apenas de teorias da educação e de uma proposta elaborada na “cabeça do educador” e sim no contato disso com o dia dia em sala de aula.

Com o intuito de abordar *“as danças populares brasileiras e seus contextos de origem, suas realidades míticas, do imaginário, do ritual, da festa, do sagrado e do profano. Aprendizado de vocabulário e apreensão de símbolos provenientes de manifestações populares. Estudo da cultura imaterial produzida pela sociedade brasileira e suas diversidades”* (ementa da disciplina) elaborou-se a proposta do curso, ministrado para primeira turma a ingressar no curso de Dança da UFG, no segundo semestre de 2011. Os procedimentos básicos serão descritos a seguir na forma de relato de experiência, considerando que essa reflexão parte do ponto de vista pessoal e que ao mesmo tempo trata-se da construção de uma abordagem metodológica para o ensino da cultura popular no ensino superior em Dança.

PROCEDIMENTO I

Acredito que o primeiro procedimento a ser adotado possa ser o de tentar localizar na história pessoal de cada um o contato com a cultura popular. Logo nesse primeiro momento se pode cavar a oportunidade de discutir o conceito de cultura popular a partir de questões que os próprios estudantes podem levantar ao pensar seu envolvimento com a cultura popular, por exemplo: *Axé é cultura popular? Pular Carnaval vale? Forró também é? E espetáculo de dança gaúcha em churrascaria?* A partir dessas questões, que em geral aparecem nesse tipo de discussão, se pode ter a oportunidade de demarcar o território das culturas tradicionais, das produções da cultura de massa e das produções que agem no espaço entre as duas, como é o caso do samba, do carnaval e em certa medida da própria capoeira. Ainda incentivando que os acadêmicos reflitam sobre essas questões, pode-se levantar novas questões: Qual é a diferença do Axé para as Cavalhadas de Pirinópolis? De onde vem essa palavra Axé? O que se dança no carnaval? Qual é a diferença do forró tocado pelo grupo Calçinha Preta do forró chamado de pé de serra?

Ainda nessa unidade, acredito ser importante que os estudantes ativem em sua memória canções e brincadeiras de sua infância, para “desfolclorizar” a ideia de cultura popular como prática exótica e no sentido de aproximar da realidade vivida por cada estudantes, lembrando que algumas vezes (ou muitas vezes) as danças populares são alvo de estranhamento e preconceitos.

PROCEDIMENTO II

Depois de uma primeira “sensibilização” podemos passar para a unidade de contextualização, utilizando o recurso de leitura de texto ou de áudio visual para pensar a formação cultural do povo brasileiro. No caso, do ensino da Dança e do Teatro, acredito ser de suma importância que essa contextualização passe também por referências de imagem. Nesse sentido o documentário “O POVO BRASILEIRO”, direção de Isa Grinspum Ferraz, baseada na obra de Darcy Ribeiro, pode oferecer tanto instrumentos para uma análise estética, como de aspectos históricos, sociológicos e antropológicos.

PROCEDIMENTO III

O primeiro módulo de aulas práticas de dança constituiu-se a partir da **Instalação Corporal**. A Instalação Corporal consiste aqui em módulo básico da preparação corporal, nomeado dessa maneira por ser uma espécie de “preparação da preparação”. Na língua corrente, instalar, refere-se a idéia de dispor algo para funcionar, sendo a instalação o ato ou efeito de instalar – a disposição de objetos no lugar apropriado. Aqui, a instalação é vista como um trabalho de consciência corporal de transformação do corpo (simplesmente corpo ou corpo cotidiano) em um corpo diferenciado, em um processo de se aliar a imagem de si e a sensação de si através de exercícios que acionam um tônus muscular, respiração, equilíbrio e concentração, distintos do cotidiano. Instalando-se assim um corpo diferenciado que no caso das artes cênicas é a própria possibilidade para o transbordamento em um corpo-subjétil.

A Instalação foi primeiramente apresentada na dissertação de mestrado, sendo desenvolvida a partir de parâmetros obtidos durante o curso de graduação em Dança na Unicamp, sobretudo, nas disciplinas de Danças Brasileiras (atualmente Danças do Brasil); Exercícios Técnicos de Dança; Expressão e Movimento e Consciência Corporal. Contando com a importante mediação de professores como Holly Cravell, Júlia Ziavianni, Marília Soares, Eusébio Lobo, Inacyra Falcão, Graziela Rodrigues e Joana Lopes. A essas experiências foram somados dados colhidos na pesquisa bibliográfica em Rudolf Von Laban, Eugênio Barba, Luis Octávio Burnier, Renato Ferracini e Jussara Muller (Klauss Vianna). E ainda, em vivências pontuais com o treinamento desenvolvido pelo Lume – Núcleo de Pesquisa Teatral da Unicamp, mediadas por Carlos Simioni e Renato Ferracini.

O corpo instalado é, então, um corpo diferenciado, isto é, sensivelmente preparado para uma abordagem extracotidiana do movimento corporal. Assim, a Instalação se concretiza em alguns exercícios, classificados como **primários** e **secundários**, que foram nomeados metaforicamente para facilitar a

explicação e, também, como recurso imagético de extensão do corpo - conexão do espaço interno e externo.

Capoeira, coco, samba de roda, Batuque e Bumba-meu-Boi

A ideia é que no trabalho na Instalação Corporal e na Ginga Pessoal se crie condições técnicas e de motivação “energética” para se adentrar das danças populares, sem mecanizá-las, isto é, modelar as formas que o corpo já está produzindo na Ginga Pessoal, a partir de determinados parâmetros técnicos fornecidos pela Instalação nos padrões de movimento de determinadas danças populares brasileiras.

Nesse processo contei com o apoio de alguns colegas, Diego Amaral, músico

percussionista do Curso de Dança, que fez o acompanhamento musical de toda a disciplina; Mestre Guaraná (Calunga), Mestre Falcão (Beribazu) que deram oficinas de capoeira, o primeiro de capoeira angola e o último de capoeira contemporânea; Rodrigo Caverna, do grupo musical Passarinhos do Cerrado que tem pesquisa com Coco de Roda, que ministrou oficina de Coco; Mestre Goyano (Barravento) com a oficina de Samba de Roda; e por fim, de Noel Carvalho e o Grupo de Estudo em Música e Cultura

Popular que tornou possível a realização do Boi Samambaia, evento de encerramento da disciplina na Praça Universitária.

Outra ferramenta utilizada para auxiliar no estudo sobre as manifestações populares brasileiras foi o programa produzido pela Futura e apresentado por Antônio Nóbrega e Roseane Almeida, disponível no youtube. Trata-se de pequenos documentários sobre diferentes manifestações populares enfocando, sobretudo, o aspecto da dança. Assim, criamos uma conta no Facebook, chamada Fundamentos em Dança I, onde eu postava esses programas, conforme as manifestações eram abordadas nas aulas e solicitava dos alunos um comentário sobre cada programa. Além desses comentários, os alunos realizaram em sala de aula, leitura e discussão do texto “Por uma

epistemologia da dança popular brasileira”, em que a autora Eloisa Domenici propõe a substituição da ideia de “passo de dança” para padrões de movimento, reconhecendo a esfera de jogo e improviso que envolve o dançar nesse contexto.

Outra leitura que solicitada foi o livro “Bumba meu boi maranhense em São Paulo” de Andre Bueno. E aqui um feliz encontro, visto que na turma de dança tinham dois maranhenses e que, no Grupo de Estudos em Música e Cultura Popular, coordenado por mim, contamos com a feliz participação do aluno de graduação em Música, Noel Carvalho, filho de Tião Carvalho, que realiza as festas de boi em São Paulo, a qual trata o livro.

O Grupo de estudo se constitui a partir de uma demanda da disciplina de Fundamentos Técnicos em Dança Popular de levantar um repertório mínimo de ritmos e

cantos da cultura popular brasileira. A esse grupo, formado inicialmente por mim e Diego Amaral, músico do curso, foram se juntando alunos interessados no temática e professores da rede estadual de ensino (Ciranda das Artes). Iniciamos o trabalho estudando berimbau, passamos pelo afoxé, jongo e samba de roda e paramos no Bumba meu Boi, em que levantamos músicas e o ritmo do boi da ilha, baixada e zabumba.

Enquanto o grupo de estudo se familiarizava com o ritmo do bumba boi, na disciplina os alunos faziam pesquisas para construir seus figurinos. Separei a turma em grupos de tapuias (índios), cazumbás, vaqueiros (rajados) e Catiria, Pai Francisco e Amo. Cada grupo deveria fabricar suas próprias roupas e desenvolver a evolução coreográfica do grupo na brincadeira, marcada para o dia 08 de dezembro na Praça Universitária. Tivemos o importante apoio não só de Noel Carvalho, mas também de Boi do Rosário, projeto que se realiza em Perinópolis, conduzido pela Casa de Cultura Guaimbê no bairro do Bonfim.

Encerramos a disciplina de Fundamentos Técnicos em Dança Popular Brasileira com uma grande festa em praça pública. Nas conversas de organização desse evento, cheguei a cogitar a possibilidades de realizarmos a brincadeira do boi na própria Faculdade, pois tinha receio de não darmos conta da produção que fazer em praça pública exigia. Fiquei emocionada quando um dos alunos disse, com apoio dos demais, que encerrar atividade em um espaço fechado e de difícil acesso não tinha a ver com a ideia de cultura popular que estava sendo abordada desde o início do semestre no âmbito daquele disciplina e que por isso ele achava que deveríamos nos mobilizar ao máximo para garantir que a brincadeira do boi acontecesse na rua. Assim levamos o Boi Samambaia para a rua, chamando grande atenção da imprensa goiana, comunidade universitária e dos grupos ligados a cultura popular

Considerações Finais

Participar da construção de um projeto de curso de Dança em que a dança popular brasileira se afirma não apenas como um disciplina isolada, mas também como um dos eixos do curso, sendo abordada como possibilidade de processo de criação em dança e de elaboração de abordagens pedagógicas se configura, sem dúvida como um desafio.

O desafio se coloca à medida que a cultura popular e, sobretudo, a cultura negra brasileira ainda enfrentam inúmeros preconceitos e resistências para serem tratadas na pauta da dança cênica e na universidade. No entanto, alguns mestres que cruzei em minha trajetória, seja na universidade ou na vida, forneceram-me importantes subsídios para a compreensão de que o conhecimento das tradições culturais pode consistir em um mecanismo de construção e afirmação de identidade, na manifestação concreta da complexidade que é incorporar valores da cultura afro-brasileira no sistema educacional, pouco atento para o universo cultural dos segmentos não hegemônicos. Buscamos, assim, contribuir para a reflexão desta questão social, como estratégia que vincula um meio de conscientização, pertencimento e de incorporação de conhecimento sobre o fazer artístico e cultural.

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



REFERÊNCIAS

SILVA, L. Renata. **O corpo Limiar e as Encruzilhadas: A capoeira Angola e os sambas de Umbigada no processo de criação em Dança Brasileira Contemporânea**. Tese Doutorado. Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP, 2010.

_____. **Corpo limiar e encruzilhadas**. Editora:UFG, 2012.